

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja

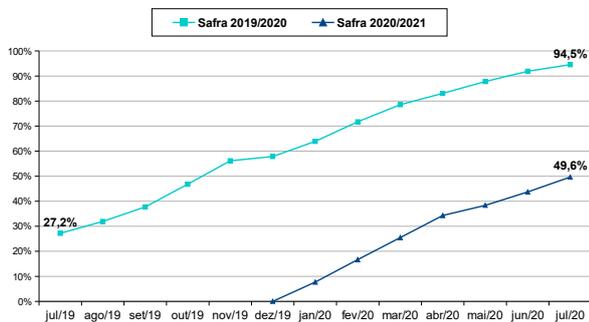
	Unidade	12 meses	1 mês	Quinzena Anterior	Quinzena Atual	Varição Anual	Varição Mensal	Varição Quinzenal
<b>Preços ao produtor</b>								
Campo Novo do Parecis	R\$/60 kg	61,30	101,00	103,00	105,50	72,10%	4,46%	2,43%
Campo Verde	R\$/60 kg	65,50	105,00	107,00	109,00	66,41%	3,81%	1,87%
Querência	R\$/60 kg	61,50	98,50	100,00	102,00	65,85%	3,55%	2,00%
Rondonópolis	R\$/60 kg	66,70	107,00	109,00	111,50	67,17%	4,21%	2,29%
Sorriso	R\$/60 kg	61,00	102,20	104,00	106,00	73,77%	3,72%	1,92%
<b>Indicadores</b>								
Cotação do Dólar	R\$/US\$	3,81	5,46	5,37	5,22	37,01%	-4,40%	-2,79%
Bolsa de Chicago	US\$/60 kg	19,40	19,48	19,55	19,78	1,96%	1,54%	1,18%

Fonte: Conab / BrlInvesting. Elaboração: Conab

\*Os preços apresentados nas praças em MT são referentes ao mercado disponível.

## PREÇOS E MERCADO

Gráfico 1 - Comercialização da soja em Mato Grosso

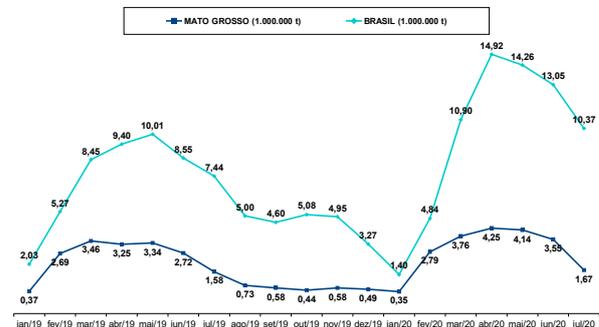


Fonte: Conab

Os preços continuam a subir em Mato Grosso. Mesmo com o recuo da cotação do dólar no mês de julho, a *commodity* segue seu rumo ascendente e já registra, no fechamento do mês, R\$ 111,50 /60 kg em Rondonópolis e R\$ 106,00 /60 kg em Sorriso. Há um ano, os preços eram de, respectivamente, R\$ 66,70 /60 kg e R\$ 61,00 /60 kg, ou seja, registraram-se elevações de 67% e 74% neste parâmetro de comparação. Observa-se que, no mesmo período, a elevação do dólar em relação ao real foi de 37%. A depreciação cambial brasileira, além de implicar alta dos preços internos em termos nominais, tem potencializado o efeito de outras variáveis sobre as cotações, tanto do lado da demanda, quanto da oferta, a ponto de o incremento dos preços internos suplantar, de maneira significativa, o ganho percentual da cotação do dólar no último ano. Do lado da demanda, aquecimento é registrado tanto para o mercado externo, em que as exportações observam volume recorde, impulsionadas pela crescente competitividade brasileira no contexto mundial, como no interno, em que a valorização dos subprodutos da soja, como o óleo e o farelo, tem incentivado a aquisição para processamento. Do lado da oferta, observa-se que tal conjuntura culminou no adiantamento da comercialização estadual, a qual já atinge 94,5% para a produção disponível e 49,6% para a futura, enquanto que o indicador montava a 89,7% e 27,2% há um ano. A combinação de demanda aquecida com oferta restrita continuará desempenhando papel de alta para as cotações em âmbito estadual.

## EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportações da soja de Mato Grosso



Fonte: Comexstat/Secex. Elaboração: Conab

Mato Grosso exportou 20,51 milhões de toneladas neste ano, 29% do montante nacional, de 69,74 milhões de toneladas. No mesmo período do ano passado, o estado embarcou ao exterior 17,41 milhões de toneladas, ou seja, houve incremento de 18% em 2020. Em julho, já é observado um desaquecimento no fluxo da *commodity*, movimento em conformidade com a sazonalidade da safra e da alocação dos corredores de exportação, que passam a priorizar o embarque do milho no 2º semestre. No referido mês, Mato Grosso exportou 1,67 milhões de toneladas, ante 3,55 milhões do mês anterior. Há um ano, as parciais foram de 1,58 milhões e 2,72 milhões de toneladas, respectivamente. Em termos de valor agregado, Mato Grosso exportou, entre janeiro e julho de 2020, o equivalente a 6.977 milhões de dólares e, no mesmo período de 2019, 6.039 milhões de dólares. Fato é que o faturamento do estrato produtor de Mato Grosso tem sido muito favorável, tanto pelo maior valor atribuído à produção em termos da moeda brasileira, quanto pela maior produção colhida, já que o estado obteve safra recorde em 2019/2020, de 35.434,5 mil toneladas.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Preços seguem seu rumo ascendente em Mato Grosso, reflexo da combinação de oferta restrita com demanda firme, externa e interna.**